

TAXISTA DESORIENTADO

O Taxi parou na porta do Hospital. Não saía ninguém de dentro dele.

O atendente foi até o veículo pensando que haveria alguém precisando de ajuda.

Encontrou o motorista. Um homem nos seus 40 anos corpulento, com as mãos cerradas no volante, a respiração ofegante, suando em bicas e os olhos arregalados de espanto.

O atendente, por sua experiência, chamou o plantonista.

O motorista foi retirado do veículo e colocado na sala de repouso. Chamava-se José Araújo, obviamente motorista profissional, 45 anos, pardo, casado, natural do interior, dados estes retirados de sua carteira de identidade porque ele não respondia a nenhuma pergunta. Mudo e apavorado. Não tinha nenhuma lesão visível, a pressão ligeiramente mais alta, sem febre, o coração moderadamente acelerado. Ficou em observação.

Foi reinquirido e, ainda muito tenso, conseguiu responder:

- Eu não sei mais voltar para casa. Depois que deixei meu último passageiro fiquei rodando mais de uma horta e não conseguia achar o caminho de casa. Fui ficando nervoso. Parei para descansar a cabeça, mas não adiantou. Então me lembrei do hospital.

- Você consegue dizer seu endereço?

- Consigo, mas não sei achar o caminho.

- Você tem telefone em casa ou num vizinho.

- Em casa.

- Tentou ligar para casa?

- Ainda não.

- OK. Vamos fazer isso. Quem eu devo chamar?

- A Elvira minha mulher, mas a esta hora ela está dormindo e não quero assustá-la.

- Tem mais alguém que possamos falar?

- Não. Só ela.

- Ok. Descanse enquanto resolvemos o que fazer,

Decidiu-se então que o mais efetivo, apesar da preocupação do Zé Araújo, era ligar para a mulher dele. A Dr^a Vera ficou encarregada de fazer a chamada.

Ela falou ao telefone por alguns minutos e quando desligou chamou a equipe:

- A Dona Elvira me disse que isto já aconteceu outras vezes. O Araújo inclusive tem se tratado com um psiquiatra. Ela virá buscá-lo.

Assim depois de um par de horas D. Elvira apareceu no hospital. Depois de falar com o marido ainda assustado comunicou que o levaria embora. Então, os dois foram para o táxi do Araújo ele tomou o volante e D. Elvira sentou-se atrás como se fora passageira.

A Dr^a Vera antes que partissem abordou D. Elvira:

- O que a Sr.^a está fazendo? É muito arriscado ele dirigir neste estado

- Não se preocupe, eu sei o que faço. O Zé já está mais calmo e eu tenho um jeito de resolver este assunto. Observe.

A D. Elvira então deu uma ordem ao Zé:

- Motorista me leve a este lugar. – E disse o endereço da própria residência;

- É pra já, Elvira. - Respondeu o motorista

Enquanto ele manobrava D. Elvira ainda falou para a Dr^a Vera:

- Viu só, é fácil.